

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | O PRONAF e a Metade-Sul do RS |
| Autor | VAGNER LUIZ PAUL WENDT |
| Orientador | MARCELO ANTONIO CONTERATO |

Título: O PRONAF e a Metade-Sul do RS
Autor: Vagner Luiz Paul Wendt

Instituição: UFRGS
Orientador: Marcelo Antonio Conterato

Desde o surgimento das políticas públicas de apoio ao setor agropecuário nacional, a categoria da agricultura familiar – conhecida antigamente como “pequenos produtores” - foi pouco incentivada, visto que não havia uma diferenciação oficial entre as categorias de produtores rurais, ocorrendo uma concentração de recursos majoritariamente às regiões onde os agricultores já eram relativamente produtivos e capitalizados. A partir do reconhecimento das diversidades existentes no meio rural, surgiu em 1996 o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com o objetivo de beneficiar exclusivamente a categoria da agricultura familiar através da concessão de recursos financeiros via crédito rural de custeio e investimento.

O PRONAF teve diferentes fases; a primeira delas, de 1996 a 2002, caracteriza-se pela destinação de recursos de forma mais concentrada nas regiões Sul e Sudeste, seguindo, de certa forma, o mesmo padrão histórico do crédito rural nacional. A segunda fase, de 2003 a 2007, beneficiou em maior parte as regiões Norte e Nordeste do país, menos estruturadas e mais carentes de recursos. A partir de 2008, observa-se que os recursos do PRONAF voltaram a se concentrar nas regiões Sul e Sudeste, com a flexibilização dos limites para a adesão de agricultores mais capitalizados.

No Rio Grande do Sul, em função das dinâmicas econômicas, sociais e políticas, ocorreu ao longo da história uma diferenciação entre as metades Sul e Norte do estado; a metade Sul, ainda muito ligada à agropecuária – tradicionalmente a pecuária extensiva, e mais recentemente o arroz-, encontra-se atualmente em condições de estagnação econômica, ao passo em que a metade Norte, mais diversificada nas produções agropecuárias nas épocas coloniais, também diversificou os setores produtivos no decorrer do tempo, desenvolvendo-se economicamente de maneira mais acentuada.

Sendo o PRONAF uma das principais políticas públicas destinadas a categoria da agricultura familiar, e sendo a Metade-Sul do Rio Grande do Sul uma mesorregião predominantemente agropecuária, o trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas do PRONAF e da produção agrícola nos municípios da Metade-Sul do RS que detém maior quantidade de propriedades da agricultura familiar.

Para isso, foram levantados dados oficiais referentes ao número de contratos firmados, ao valor financiado e às produções agrícolas municipais; o período de análise consiste entre os anos de 2006 a 2015. Foram estudados, a partir do CENSO Agropecuário de 2006 (IBGE), os municípios da Metade-Sul que têm mais de 2.000 estabelecimentos rurais familiares, sendo eles Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas, Caçapava do Sul, Piratini, São Francisco de Assis e Encruzilhada do Sul. Nos dados do IBGE referentes à Produção Agrícola Municipal (PAM), foram consideradas algumas culturas alimentares tradicionais da base alimentar brasileira, como o arroz, batata-doce, batata-inglesa, cebola, feijão, mandioca e tomate, além de commodities como a soja e o fumo, além da cultura do milho, que tem um caráter singular de dupla-função (alimentar e commodity agrícola, dependendo da situação). A partir dos dados, foram elaboradas tabelas e gráficos para melhor elucidação e compreensão.

Com o que foi feito até então, é possível observar alguns fenômenos e realizar algumas suposições. Em conformidade com estudos feitos por outros autores em regiões distintas, também ocorreu que nos municípios analisados houve concentração dos recursos, ao passo que diminuíram o número de contratos enquanto o valor total financiado aumentou substancialmente. Além disso, nota-se um crescimento vertiginoso no cultivo da soja, evidenciando uma disparidade em relação às demais culturas e evocando um questionamento a respeito da sustentabilidade ambiental, econômica e social desse fenômeno.